



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

MESTRADO EM PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL

**INCÊNDIO URBANO: FATORES DE RISCO E
COMPORTAMENTO CRIMINAL NA IDADE ADULTA**

Trabalho submetido por
Ana Filipa Pereira Carreiro
para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Forense e Criminal

dezembro de 2019



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EGAS MONIZ

MESTRADO EM PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL

**INCÊNDIO URBANO: FATORES DE RISCO E
COMPORTAMENTO CRIMINAL NA IDADE ADULTA**

Trabalho submetido por
Ana Filipa Pereira Carreiro
para a obtenção do grau de **Mestre** em Psicologia Forense e Criminal

Trabalho orientado por
Prof. Doutora Cristina Branca Bento de Matos Soeiro

dezembro de 2019

Resumo

O comportamento de incêndio constitui um dos tipos de crime mais comuns na realidade portuguesa, e dos que mais consequências financeiras e impacto social têm. O incêndio urbano é um tipo de crime que tem vindo a aumentar o número de ocorrências nos últimos anos. Desta forma, o objetivo deste trabalho de investigação consiste na caracterização da realidade do incêndio urbano em Portugal, tendo em vista a elaboração de uma grelha de análise sobre este fenómeno que auxilie a monitorização deste tipo de crime no contexto da justiça, recorrendo aos fatores de risco que a literatura diz estarem na base destes comportamentos. Recorreu-se a metodologia qualitativa com análise de conteúdo a partir de consulta processual. Os resultados da presente investigação sugerem uma ocorrência do incêndio urbano, tendencialmente, em contextos em que os indivíduos sofrem de doença mental ou presença de consumos excessivos ou dependência de álcool, bem como em situações de término de relacionamento amoroso. São indivíduos com baixas competências sociais e baixa coesão familiar, demarcados défices de controlo de impulsos e na resolução adaptativa de problemas. O presente estudo contribui para uma compreensão do fenómeno, sendo este um estudo-piloto para a realidade portuguesa. Estudos futuros devem recorrer, igualmente, a metodologia qualitativa para investigações nesta temática, sob forma de entrevistas semiestruturadas aos agressores a fim de colmatar limitações da presente investigação e permitir uma recolha de informação mais detalhada da história de vida dos incendiários urbanos e estabelecer ligação entre este aspeto e os fatores de risco presentes nestes indivíduos.

Palavras-chave: incêndio urbano, fatores de risco, análise qualitativa, estudo-piloto.

Abstract

Arson is one of the most common crime behaviors that occurs in the portuguese reality, and it has the biggest consequences, economically and socially. Urban arson is a type of crime that has increased the number of occurrences in the recent years. Thus, the objective of this research is to identify the reality of urban arson in Portugal, to compose an analysis grid on this phenomenon that may help to monitor this type of crime in the context of justice, based on risk factors that the literature claims to underlie these behaviors. A qualitative methodology was used, first in criminal case consultation and then content analysis technique. The results suggest that urban arson occurs in contexts of mental illness or alcohol abuse, as well as in situations of ending a romantic relationship. The individuals that commit the sort of crime are socially isolated, with low family cohesion, impulse control and problem-solving deficits. This study contributes to the understanding of the phenomenon, which is a pilot study for the portuguese reality. Future studies should also implement a qualitative methodology for investigations on this subject, in the form of semi-structured interviews with this offenders to get more information of their life history to explain certain risk factors that are present in the adult life.

Keywords: urban arson, risk factors, qualitative analysis, pilot study.

Índice

Índice de Tabelas	7
Introdução	9
Incêndio Urbano: Fatores de Risco e Comportamento Criminal na Idade Adulta	12
O Fenómeno do Incendiarismo	12
As Características do Incendiário	13
O Comportamento de Incêndio.....	15
Contextos do Incêndio Urbano	18
Metodologia.....	20
Amostra	20
Materiais e Método	21
Procedimento	22
Resultados.....	24
Discussão	42
Conclusão	44
Bibliografia.....	47

Índice de Tabelas

Tabela 1 – <i>Descrição e Características da Amostra</i>	20
Tabela 2 - <i>Secções e Componentes da Grelha de Consulta Processual</i>	21
Tabela 3 – <i>Fatores de Risco das Mulheres Incendiárias</i>	25
Tabela 4 - <i>Fatores de Risco dos Homens Incendiários</i>	26
Tabela 5 – <i>Características Sociodemográficas da Amostra</i>	29
Tabela 6 – <i>Indicadores Psicológicos e Sociais Presentes na Amostra</i>	30
Tabela 7 – <i>Caracterização da Ocorrência</i>	32
Tabela 8 – <i>Descrição do Comportamento Criminal</i>	34
Tabela 9 – <i>Indicadores Jurídico-Penais Aplicados a Cada Caso</i>	35
Tabela 10 – <i>Grelha-Resumo das Características do Crime de Incêndio Urbano</i>	39

Introdução

O comportamento de incendiarismo consiste no ato de incendiar um objeto ou indivíduo, deliberadamente ou não. Este tipo de conduta tem um enorme impacto, essencialmente devido os custos financeiros associados ao dano provocado, mas também devido às consequências em termos de vida humana (Labree, Marle, & Rassin, 2010) e bens materiais irrecuperáveis.

A presente investigação procura estudar os incendiários do contexto urbano, tendo por base as suas características e fatores de risco, sendo possível a identificação de diferenças ou semelhanças com o contexto de incêndio florestal. Deste modo, é possível também, através da exploração das características dos incendiários urbanos, auxiliar Tribunais e Polícias no modo de atuar perante estes indivíduos, verificando também, em termos práticos, como ocorrem estes comportamentos no contexto português dada a lacuna de literatura neste âmbito.

Por outro lado, este estudo mostra-se pertinente precisamente devido a essa mesma identificação da lacuna da investigação no âmbito do incêndio urbano, de uma forma geral. São escassas as revisões de literatura, revisões sistemáticas e meta-análises e, os estudos existentes, revelam uma metodologia pouco adequada no que concerne à exploração do próprio tema, quer em termos de levantamento dos fatores de risco, quer em termos de motivação para o comportamento de incendiarismo urbano. Para fazer face a isso, este estudo, através da aplicação de uma metodologia de foro qualitativo, pretende explorar de forma mais abrangente e exaustiva estas questões, de forma a caracterizar descritivamente o fenómeno do incêndio urbano.

Aquando o estudo desta temática, é necessária a clarificação de conceitos. No âmbito do estudo em incendiarismo, é frequente acederam-se a estudos com uma conceptualização do fenómeno pouco adequada, quando é necessário distinguir de forma clara os termos utilizados para a definição do incêndio doloso criminalmente punível, do fogo posto não deliberado. Apesar da quantidade de estudos realizados ao longo das décadas, ainda hoje se denota, em alguns casos, pouco rigor no que diz respeito a aspeto (Blumberg, 1981; Kocsis, Irwin & Hayes, 1998; Powell, 2018; Stewart, 1993).

Em termos de amostra, é possível verificar na literatura que são predominantes os estudos em adolescentes, tendo-se encontrado dificuldade também a este nível visto que a presente investigação se debruça em indivíduos na idade adulta. Assim sendo, é frequente encontrar literatura na fase da adolescência, pelo que os estudos incidem

tipicamente nos crimes contra a propriedade (Del Bove, & Mackay, 2011; DeLisie, Angton, Behnken, & Kusow, 2013; Ekbrand, & Uhnno, 2013; Hoerold, 2013; Pooley, & Ferguson, 2017; Reilly, & Johnson, 2016; Roe-Sepowitz, & Hickie, 2011; Uhnno, 2016; Watt, Geritz, Hasan, Harden, Doley, 2015). Devido a serem explorados de forma agrupada, não é possível a obtenção de resultados para o incêndio urbano, isoladamente (Harris, Larson, & Ogletree, 2018; Motta, 2017; Sharkey, Torrats-Espinosa, & Takyara, 2017; Matthews, Yang, Hayslett-McCall, & Ruback, 2010). Desta forma, é algo que se procura modificar neste estudo exploratório.

No que respeita à prevalência do fenómeno, alguns estudos europeus apontam para o facto de, na Noruega, o incêndio urbano ser frequente em moradias ou vivendas (54%), onde este aspeto aumentará significativamente o risco de morte. Já na Bélgica, o grupo etário que mais sofre com este fenómeno são idosos com idade superior a 70 anos, menos de 13% da população do país. Estudos suecos indicam que o fogo deflagrar na casa de banho constitui um risco de morte ligeiramente superior ao risco de eclodir na cozinha (6% para 1%) (Fire Service Academy, 2018).

Já os dados estatísticos apresentados nos Relatórios Anuais de Segurança Interna (RASI) nos anos anteriores (2015-2018) sugerem uma baixa prevalência do fenómeno em Portugal, quando comparado com o incêndio rural/florestal. Atendendo a estes relatórios, é possível verificar um aumento das ocorrências deste fenómeno, pelo que em 2016 aumentou cerca de 234 ocorrências face ao ano anterior (6484 ocorrências para 6718), bem como se verificou um acréscimo de 301 casos em 2017 (6718 para 7019) e, por fim, um aumento de ocorrências em 2018 (7019 para 7764) (RASI, 2015; RASI, 2016; RASI, 2017; RASI, 2018).

Tendo por base estes dados estatísticos, é possível dar conta dos escassos dados e visibilidade do fenómeno, pelo que se pode aferir a necessidade de compreensão do modo como ocorre na realidade portuguesa.

Especificamente para o incêndio urbano, ou “incêndio em edifício, construção ou meio de transporte”, é uma tipologia de comportamentos da qual se sabe relativamente pouco, mas que causa visível alarme social, tanto pelo sentimento de insegurança que emerge junto das populações, como as consequências económicas e habitacionais que consigo acarreta.

Em suma, tendo por base o que foi dito anteriormente, pretende-se, com este trabalho de investigação, dar mais visibilidade a esta problemática através da identificação do

conjunto de variáveis e fatores de risco inerentes. Com este estudo pretende-se utilizar práticas que permitam uma caracterização do fenómeno do incêndio urbano, e contribuir para a construção de uma grelha de recolha de informação baseadas na evidência científica já existente sobre a temática. O recurso a uma metodologia de investigação qualitativa, visa colmatar as lacunas existentes em termos de investigação internacional e nacional sobre os crimes de incendio urbano.

Incêndio Urbano: Fatores de Risco e Comportamento Criminal na Idade Adulta

O Fenómeno do Incendiarismo

O comportamento de incêndio por fogo posto é conceptualizado de duas formas, o termo *incêndio (firesetting)* e *fogo posto (arson)*. O termo *incêndio (firesetting)* refere-se a atos premeditados e deliberados de provocação de um incêndio sem intenção dolosa, podendo não constituir um ato criminalmente punível, pelo que pode não levar a uma condenação judicial. Este é um termo aplicado a indivíduos na idade adulta, onde estas condutas podem ser intervencionadas clinicamente por profissionais da área da psiquiatria. O comportamento de *fogo posto (arson)*, termo que constitui uma figura legal para caracterizar um determinado comportamento identificado como ato criminoso ligado ao incêndio com intenção dolosa. É um fenómeno com impacto social, económico, humano e emocional nas populações (Barnoux, & Gannon, 2014; Ciardha, & Gannon, 2012; Dickens, & Sugarman, 2012; Doley, Fineman, Fritzon, Dolan, & McEwan, 2011; Ducat, McEwan, & Ogloff, 2017; Fritzon, 2016; Gannon, et al., 2012; Geller, 1992 citado por Labree, et al., 2010; Hoctor, 2013; Lees-Warley, 2013; Lees-Warley, & Rose, 2016; McEwan, & Freckelton, 2011).

Especificamente o incêndio urbano, tendo por base o enquadramento legal português é possível verificar que este termo não existe no Código Penal, estando enquadrado atualmente no artigo 272º, “incêndio, explosões e outras condutas especialmente perigosas”. Desta forma, o incêndio no contexto urbano define-se como sendo um ato (ou tentativa) intencional, deliberado(a) e voluntário(a) de fogo posto a edifício, veículo, habitação, meio de transporte ou outra propriedade pessoal. É um ato que pode causar morte ou lesão, bem como ter implicações financeiras, psicológicas, emocionais e materiais significativas para os proprietários dos bens, bem como se constitui um obstáculo à emancipação e sobrevivência de algumas pequenas/médias empresas na economia dos países quando são alvo de vandalismo/fogo posto (Código Penal Português, 2019; Doern, 2016; Mojtahedi, Prince & Ryan, 2017; Motta, 2017; Uhnoo, Persson, Ekbrand, & Lindgren, 2015; Welsh, Loeber, Stevens, Stouthamer-Loeber, Cohen, & Farrington, 2008). É um comportamento de explicação complexa por se apresentar numa diversidade de formatos, exigindo abordagens preventivas e intervenções no campo social, estrutural e situacional dos indivíduos. Este tipo de incêndio insere-se na categoria dos desastres naturais causados pelo Homem, pelo que aparece também associado a ações de sabotagem, motins e protestos urbanos (Kumar, 2013; Uhnoo, et al., 2015).

Nos últimos anos, o crime de incêndio provocou um custo financeiro anual de bilhões de libras/dólares no ano de 2003 em Inglaterra e País de Gales (Dickens, Sugarman, Edgar, Hofberg, Tewari, Ahmad, 2009), bem como em países como os Estados Unidos da América e a Austrália (Ellis-Smith, 2017). O incêndio em residências apresenta-se com baixas taxas na Austrália (Fritzon, Dolley, & Hollows, 2013), bem como na Holanda, Suécia e Estados Unidos da América. No Reino Unido, as estatísticas indicam uma prevalência de 35,4% de fogo intencional (APSEI, 2019).

Já na realidade portuguesa, as últimas estatísticas divulgadas pela Associação Portuguesa de Segurança (APSEI) apontam para o período entre 2008 e 2010, tendo-se verificado um aumento de casos de incêndio em habitação (cerca de 6340 casos para aproximadamente 6430) (APSEI, 2019).

As Características do Incendiário

Os incendiários são uma população que difere entre si em termos do seu historial criminal, características e traços de personalidade e motivações para o cometimento de atos puníveis pela lei. Em termos das suas características, é possível verificar parâmetro, indivíduo a indivíduo, através da sua situação social e individual. Estes elementos constituem-se como fatores de risco relevantes para uma compreensão mais aprofundada do fenómeno.

Deste modo, para tendo por base o que a literatura refere à situação social destes indivíduos, existe unanimidade no que respeita a essas características. É frequente serem provenientes de famílias disfuncionais ou pouco coesas ou até situação de institucionalização, abuso físico. São tipicamente desempregados ou têm profissões de subsistência, pelo que se depreende terem baixos rendimentos e conseqüente baixo poder socioeconómico, sendo também maioritariamente socialmente isolados e parca rede de suporte social (Bell, Doley, & Dawson, 2018; Cid, & Folino, 2017; Dickens, & Sugarman, 2012; Doley, Fineman, Fritzon, Dolan, & McEwan, 2011; Ducat, et al., 2013; Ellis-Smith, 2017; Fritzon, 2016; Häkkänen, Puolakka, & Santtila, 2004; Henriques, 2016; Sapp, Huff, Gary, Icové, Horbert, 1994).

No que concerne às questões individuais, os incendiários são tipicamente solteiros, com baixas habilitações e aproveitamento escolar reduzido. A baixa assertividade, baixa capacidade de adequação da comunicação também são características comuns que a literatura aponta estarem presentes nos incendiários, em conjunto com a baixa autoestima e tolerância à frustração, fraco controlo de impulsos, elevados índices de ansiedade e baixa competência para a resolução adaptativa de problemas (Bell, et al., 2018; Cid, &

Folino, 2017; Dickens, & Sugarman, 2012; Doley, et al., 2011; Ducat, et al., 2013; Ellis-Smith, 2017; Fritzson, 2016; Häkkänen, et al., 2004; Henriques, 2016).

A doença mental e o histórico de consumo de substâncias como o álcool são também fatores de risco apontados pela literatura no que diz respeito ao cometimento de incêndios. Os estudos referem uma associação entre os consumos de álcool e o cometimento de crimes “impulsivos”, como o incêndio, crimes de dano a propriedades e vandalismo (Boden, Fergusson, & Horwood, 2013; Ducat, Ogloff, & McEwan, 2013; Koson, & Dvoski, 1982).

As perturbações tipicamente presentes nestes indivíduos indiciam baixos níveis de tratabilidade, por tendencialmente apresentarem baixa adesão a tratamento farmacológico ou psicoterapêutico. Embora esta problemática assim se manifeste, a doença mental não se revela um fator preditor direto do comportamento de incêndio. É frequente verificar que quem comete ofensas de incêndio tem características de personalidade antissociais, perturbação de estado-limite (frequentemente apelidada de *Borderline*), diagnóstico de esquizofrenia, deficiência mental, depressão ou atraso neurodesenvolvimental, onde acerca desta última problemática existe literatura que refere que um dos crimes mais comuns cometido neste âmbito é, efetivamente, o crime de incêndio (Chaplin, & Henry, 2015, p. 55; Cid, & Folino, 2017; Dickens, & Sugarman, 2012; Fritzson, 2016; Vieira, Cabral, & Latas, 2017, p. 153).

É relativamente consensual afirmar-se que a prevalência de doença mental na população incendiária é elevada, onde a esquizofrenia e outras psicoses têm papel de destaque no que concerne à aplicação de medidas judiciais (Anwar, Långström, Grann, & Fazel, 2011; Häkkänen, et al., 2004). Dada a possibilidade da influência destas problemáticas no comportamento, coloca-se a hipótese de o indivíduo possuir responsabilidade criminal (imputabilidade) ou não (inimputabilidade). Segundo a literatura, a deficiência mental ou atraso desenvolvimental compreende um processamento cognitivo anómalo, pelo que dá lugar à possibilidade de se estar perante uma situação de inimputabilidade diminuída. Já a esquizofrenia e outras psicoses enquadram-se no campo da inimputabilidade se se verificar uma relação da sintomatologia psicótica com o crime cometido (McEwan, & Freckelton, 2011; Vieira, Cabral, & Latas, 2017, p. 153).

Em termos de contactos com o sistema de justiça, estudos em incendiários referem que os indivíduos que cometem fogo-posto numa idade inferior a 18 anos tendem a ter

maior repertório de ofensas de incêndio, revelando-se assim um preditor significativo da reincidência deste tipo de crime (Edwards, & Grace, 2014).

Na idade adulta, Soothill, Ackerley, & Francis (2004) efetuaram um estudo nesta população, em que cerca de 57% da amostra já tinha sido condenada por algum tipo de crime. Dickens, & Sugarman, (2012) refere que os incendiários adultos apresentam frequentemente comportamentos de furto e falsificação de dinheiro, bem como de destruição da propriedade dos outros. Estes indivíduos revelam ainda indicadores mais elevados de absentismo no emprego, mentira e perda de habilitação legal de condução.

O Comportamento de Incêndio

Os indivíduos que cometem incêndios são sujeitos tipicamente complexos e debilitados a nível psicológico, ao que necessitam de intervenção clínica a vários níveis para que se possa diminuir os índices de reincidência (Ellis-Smith, 2017). Para a identificação desses problemas, a literatura conceptualiza modelos de fatores explicativos do comportamento de incêndio.

Em 1980/1995, Fineman desenvolveu a Teoria do Comportamento Dinâmico, uma das primeiras teorias explicativas do comportamento de incêndio que considera aspetos psicológicos do indivíduo. Esta teoria assenta no pressuposto de que as experiências de aprendizagem social do indivíduo e comportamentos aprendidos na infância, vivências e experiências desse período da vida poderão constituir fatores facilitadores de comportamentos de incendiarismo, conjuntamente com fatores ambientais e cognições do próprio que os sustentam ou legitimam. As baixas competências sociais e as dificuldades socioeconómicas associadas a elementos como a exposição ao crime e experiências de fascínio pelo fogo, funcionam também como facilitador do cometimento de incêndios. Apesar de ser uma teoria que poderá explicar certos problemas psicológicos do indivíduo que podem levar a que cometa incêndios, não explica determinados comportamentos de incêndio na idade adulta, e sim da adolescência (Ellis-Smith, 2017; Gannon, Ciardha, Doley, & Alleyne, 2012).

Deste modo, Jackson e colaboradores (1987) conceptualizaram a teoria da análise funcional, que assenta em cinco princípios para o comportamento de fogo posto deliberado, sendo eles as dificuldades psicossociais do indivíduo, insatisfação com o rumo da sua vida e autoconceito desfavorável, problemas de relacionamento social e ao nível da ineficácia de resolução de problemas, fatores relacionados com experiências favoráveis do uso do fogo e, por fim, eventos facilitadores, extrínsecos ou intrínsecos, de comportamentos de incêndio. Através destes princípios, os autores referem que o

comportamento de incêndio se manteria ou dissipava consoante as experiências de reforço ou repressão destas mesmas condutas, tal como referido por Fineman, 1980/1995, no sentido em que de uma perspetiva funcional, os indivíduos recorrem ao fogo para resolver problemas ou lidar com situações desfavoráveis, percecionadas pelo próprio de impossível solução através de outros métodos (Gannon, et al., 2012).

Apesar do importante contributo, esta teoria não explica o facto de indivíduos que não experienciaram dificuldades na infância, ingressarem também em condutas com recurso ao fogo, nem o facto dos indivíduos que realmente experienciaram infâncias desfavoráveis não cometerem incêndios. Assim, Gannon e colaboradores (2012) conceptualizaram a teoria da trajetória multi-axial do comportamento de incêndio na idade adulta, constituindo-se como uma integração das teorias já então formuladas, conjuntamente com informação compreensiva da etiologia, tipologia e investigação no âmbito do incendiário, em termos de manutenção e cessação destes comportamentos. Segundo esta teoria, existem quatro vulnerabilidades psicológicas tipicamente presentes nos incendiários: interesse inapropriado pelo fogo e *scripts* associados; cognições legitimadoras do cometimento do incêndio; problemas ao nível da regulação emocional e, por fim, os problemas de expressão/comunicação (Barnoux, & Gannon, 2014; Ciardha, & Gannon, 2012; Gannon, 2015; Gannon et al., 2012; Horley, & Bowlby, 2011).

Ao nível do interesse inadequado pelo fogo, os autores indicam que este interesse tem na base as consequências que o fogo traz e que o indivíduo perceciona como vantajosas para si, em termos de estimulação sensorial (e.g. sirenes, aparato causado e as chamas, situações de piromania/excitação), ou até mesmo como reforço da consideração de si, em termos de autoeficácia, autoestima, poder, ganho económico ou emocional, ou chamada de atenção (Gannon, 2015; Fineman, 1980, 1995; Jackson et al., 1987; Vreeland & Levin, 1980 citados por Gannon et al., 2012).

Já os *scripts* associados ao fogo são esquemas cognitivos que estão na base dos comportamentos dos indivíduos podendo, inclusive, legitimá-los. Funcionam como auxílio à interpretação e avaliação de situações, algumas delas representativas de rotinas e atividades que o organismo efetua automaticamente. Estes esquemas são aprendidos socialmente, pelo que a presença ou ausência de modelos de socialização adaptativos ou desadaptativos face ao incêndio vão, também, determinar questões de personalidade do indivíduo face ao mesmo (*fire-scripts*). Daqui surgem formas de utilização e representações cognitivas do fogo como por exemplo, no vandalismo (e.g. o indivíduo ter de lidar com várias situações problemáticas e recorrer ao fogo como forma de as

ultrapassar através da destruição de propriedade e da chamada de atenção) (Butler, & Gannon, 2015; Ciardha, & Gannon, 2012; Gannon, 2015; Gannon, et al., 2012; Henriques, 2016; Hoctor, 2013).

No que diz respeito às cognições legitimadoras do cometimento de incêndio, a teoria da trajetória multi-axial do comportamento de incêndio na idade adulta refere que consistem nas componentes cognitivas associadas ao incêndio, suportadas pelas crenças dos indivíduos, construídas a partir das suas experiências de vida e aprendizagem social de cada um, originando a interpretação das interações sociais com outros. Segundo os autores, é frequente os incendiários revelarem crenças antissociais e associadas ao fogo, bem como as suas motivações para o cometimento do incêndio (Gannon, 2015; Gannon, Ward, Beech, & Fisher, 2007 citados por Gannon, et al., 2012).

O terceiro princípio reside nos problemas de regulação emocional, pelo que corresponde à capacidade indivíduos de identificar eficazmente estados emocionais ou afetivos e sinais do exterior, de forma a atingir objetivos ao longo de várias situações decorrentes do percurso de vida. Desta forma, esta capacidade associa-se ao autocontrolo, ao que nos incendiários se encontra tipicamente em défice e à impulsividade, que se demonstra elevada. Assim, esta teoria explica que estes indivíduos recorrem a métodos inapropriados e desadaptativos para lidar com situações desagradáveis, que possam suscitar emoções com as quais lhes é difícil lidar, como por exemplo o recurso aos consumos de álcool ou atos vingativos (Barnoux, & Gannon, 2012; Baumeister & Heatherton, 1996; Baumeister & Vohs, 2004; Karoly, 1993 citados por Gannon, et al., 2012; Canter, & Fritzon, 1998; Gannon, 2015; Gannon, et al., 2012).

Por último, Gannon e colaboradores (2012) mencionam os problemas de expressão e comunicação como fragilidades psicológicas dos incendiários, pelo que corresponde à capacidade de comunicar ideias e necessidades de forma eficaz a outros indivíduos. É uma característica que envolve um conjunto básico de habilidades sociais, as quais inclui a identificação de emoções e assertividade. Tendo por base o que a literatura refere acerca destas capacidades relativamente aos incendiários, tendem a ser socialmente isolados e desligados das comunidades de onde são provenientes, demonstrando fragilidades a nível comunicacional e, conseqüentemente, na construção da relação com os outros (Gannon, 2015).

Dadas estas dificuldades, indivíduos que têm baixas competências sociais tendem a recorrer ao incêndio como forma de afirmação perante os pares a fim de ganhar respeito social ou então, pelo contrário, o incêndio representa uma externalização da frustração da

sua situação individual ou social, como uma chamada de atenção, pedido de ajuda ou, em casos de doença mental grave, tentativa de suicídio (Gannon, 2015; Gannon, et al., 2012).

Contextos do Incêndio Urbano

No incendiário urbano, especificamente no que ocorre em habitações, são identificadas determinadas características urbanas aparentemente facilitadoras do incêndio, sendo elas a vulnerabilidade socioeconômica dos indivíduos, onde a própria estrutura da habitação e a zona geográfica não auferem segurança, podendo existir conflitos e distúrbios entre as vizinhanças, não existindo sentimento de pertença ao bairro nem mesmo suporte social nas comunidades que lá coabitam (Gupte, Justino, Tranchant, 2014; Jennings, 2013).

A literatura também indica que o incêndio urbano que ocorre nos contextos de presença de grandes aglomerados de pessoas, que se juntam maioritariamente por uma causa política ou religiosa, pelo que é neste contexto que pode ocorrer o incêndio em veículos ou dirigido a símbolos representativos do capitalismo. Nestas situações o incêndio é levado a cabo por ferramentas/armas de fabrico caseiro como por exemplo *cocktails-molotov* e, o que frequentemente acontece são pilhagens de bens e danos contra a propriedade urbana (Benyon, 2012; Björk, 2009; Body-Gendrot, 2016; Karpantschhof, 2015).

Concomitantemente, o incêndio urbano decorrente de protestos religiosos ocorre tipicamente em edifícios, pelo que os mais comumente incendiados são igrejas e mesquitas (Danjibo & Okolie-Osemene, 2018). Acontece, em áreas com uma concentração populacional significativa de árabes e muçulmanos, pelo que existe literatura que afirma ser um fator que aumenta o risco de ocorrência de incêndio (Kocsis, & Cooksey, 2002; Scheitle, 2016). Em relação a outros contextos de ocorrência deste tipo de comportamento, o incêndio urbano é também representado na literatura como uma forma de protesto contra as autoridades, nomeadamente contra as polícias, sendo este um fenómeno que, há poucos anos, se verificou um aumento de ocorrências (Binken, & Blockland, 2012; Kumar, 2013).

Posto isto, esta investigação constitui-se como um estudo piloto no âmbito do apuramento dos fatores de risco e comportamento criminal dos indivíduos que cometem incêndios urbanos em Portugal, a nível do contexto em que ocorre (habitações e veículos) pelo que se pretende aferir as características psicológicas, comportamento criminal, aspetos sociais e variáveis jurídico-penais presentes em cada caso, no âmbito desta temática, para melhor descrever a realidade. Com o presente trabalho, pretende-se,

inclusive, desenvolver uma ferramenta de trabalho que permita aos atuantes do sistema de justiça (e.g. Polícia, Ministério Público) realizar uma melhor avaliação do caso e análise das características dos indivíduos, para melhor intervir e adotar as estratégias mais adequadas à realidade criminal dos mesmos.

Metodologia

Amostra

O presente trabalho de investigação foi realizado através da metodologia da consulta processual no Tribunal de Instrução Criminal da Comarca de Lisboa e de Coimbra, tendo a recolha de dados decorrido durante os meses de abril a outubro do presente ano. Foram, ao todo, consultados 12 processos-crime no âmbito do incêndio em contexto urbano, referentes ao período compreendido entre 2016 e 2019, cinco processos na região de Lisboa e sete de Coimbra. Foi possível consultar 11 casos de incêndio em habitação e um caso de incêndio em veículo.

No que concerne às características dos indivíduos, a amostra é constituída por homens e mulheres, em que as idades variavam entre os 19 e os 53 anos. Estes indivíduos têm baixa escolaridade, bem como profissões pouco qualificadas. São predominantemente solteiros(as) ou divorciados(as), desempregados e, a maioria, foram detidos(as) para interrogatório, onde lhes foram aplicadas medidas de prisão preventiva ou internamento compulsivo. Dos 12 indivíduos, quatro têm indicadores de doença mental e cinco indicam ter consumos de álcool. A tabela 1 ilustra uma breve descrição da amostra:

Tabela 1

Descrição e Características da Amostra

Variáveis		Sexo	
		Homens (10)	Mulheres (2)
Estado civil	Solteiro	7	2
	Divorciado	3	0
	Baixas	2	1
Habilitações	Inexistentes	0	1
	Sem informação	8	-
Situação Profissional	Subsistência	4	0
	Baixa qualificação	1	0
	Desemprego	6	2
	Deficiência	0	1
Indicadores de doença mental	Défice cognitivo	3	2
	Perturbação de personalidade	1	0
	Sintomatologia depressiva	1	1
Consumos de álcool	5	0	
Detenção para interrogatório	Prisão preventiva	9	2
	Internamento compulsivo	7	1
	Internamento	1	1
Medidas de coação aplicadas	Apresentações periódicas	1	0
	Termo de identidade e residência	1	0

Materiais e Método

Numa fase inicial da investigação, foi criada a grelha de consulta processual composta por quatro parâmetros de análise. Este instrumento foi construído de acordo com o levantamento das variáveis encontradas aquando a realização da revisão de literatura, de forma a integrar a informação da mesma com os dados recolhidos dos processos consultados. Desta forma, a grelha encontra-se organizada nas seguintes secções e componentes:

Tabela 2

Secções e Componentes da Grelha de Consulta Processual

Secções	Componentes
Dados Sociodemográficos	Idade; Habilitações; Estado civil; Profissão; Caracterização da ocorrência; Local da ocorrência;
Caracterização da Ocorrência	Alvo; Ponto de início; Dispositivo utilizado; Consequências; Número de vítimas
Comportamento Criminal	Comportamento do indivíduo após o cometimento do ato; Motivação; Confissão;
Características Psicológicas e Sociais	Relação do incendiário com o proprietário do alvo do incêndio Historial de doença psiquiátrica;
Indicadores Jurídico-penais	Presença de indicadores de consumo de substâncias; Integração na comunidade onde vive; Antecedentes criminais/contactos prévios com o sistema de justiça; Medida(s) de coação aplicada(s) Autoria/coautoria do crime

Relativamente à grelha de recolha de informação, a primeira secção é referente aos dados do indivíduo, correspondendo aos seus dados sociodemográficos. Estas variáveis têm-se como relevantes para melhor compreender a situação socioeconómica atual do sujeito, bem como alguns fatores de risco como o seu estado civil e a situação profissional em que se encontram.

Numa segunda secção surgem variáveis associadas à caracterização da ocorrência que deu origem ao processo-crime consultado, sendo relevante para perceber de como é que se expressa e surge este tipo de comportamento, atendendo a aspetos específicos da ocorrência de cada processo-crime de modo a permitir identificar essencialmente a frequência com que cada elemento pode ocorrer, diversidade de alvos, tipo de dispositivo o indivíduo utilizou para atear o incêndio, consequências e até o número de vítimas que provocou.

A terceira secção da grelha de consulta processual é referente à descrição propriamente dita do comportamento criminal, onde é explicitado mais detalhadamente o comportamento do indivíduo de forma, à semelhança do parâmetro anterior, a que seja possível observar um padrão comportamental neste tipo de ocorrências, em termos de comportamento após o incêndio, motivação para tal, confissão do ato (às autoridades ou quando abordado sobre tal) e relação com o proprietário do objeto visado.

No que concerne ao quarto parâmetro da grelha, este corresponde às características psicológicas e sociais do incendiário. Estas questões têm-se como fundamentais para a compreensão do cerne destes comportamentos, pelo que abarcam questões que a literatura aponta como fatores de risco na base do comportamento de incêndio, como o historial de consumos, os indicadores de doença mental, as baixas competências sociais e a integração do indivíduo na comunidade de onde é proveniente, sendo essencial a verificação de presença ou ausência destes elementos no crime de incêndio urbano.

Por último, os indicadores jurídico-penais, que auxiliam também na compreensão do ajustamento psicossocial dos sujeitos, visto que integra aspetos como os antecedentes criminais ou contactos prévios com o sistema de justiça, as medidas de coação mais frequentemente aplicadas (e.g. termo de identidade e residência, prisão preventiva, prisão domiciliária, medida de internamento compulsivo, apresentações periódicas), bem como o facto deste tipo de comportamento ser cometido em grupo ou apenas por um indivíduo.

Procedimento

Foi realizado uma solicitação de autorização formal e escrita para a Escola de Polícia Judiciária, a fim de tornar possível a consulta processual para a obtenção de dados. Após a receção da resposta positiva, foi elaborada a grelha de consulta processual para dar início à recolha de dados.

A recolha dos dados decorreu durante o período compreendido entre abril e outubro do presente ano, nos Tribunais Criminais das Comarcas de Lisboa e Coimbra, tendo sido consultados ao todo 12 processos-crime de incêndio urbano, 11 casos em habitação e um caso de incêndio em veículo. Durante todo este procedimento, foram salvaguardados os aspetos de anonimato e confidencialidade da amostra.

Depois de concluída a recolha dos dados, procedeu-se à análise dos mesmos através da metodologia qualitativa da análise de conteúdo dos processos-crime consultados. Para isto foram elaboradas tabelas de auxílio à sistematização de informação constante em cada processo-crime, bem como acerca dos fatores de risco que a literatura sugere estarem presentes nos indivíduos que cometem incêndios. Foi de seguida compilada a informação

em duas tabelas de análise de conteúdo com a finalidade de cumprir o objetivo proposto no presente trabalho de investigação.

Resultados

O comportamento de incêndio é, frequentemente, associado a aspetos individuais e sociais dos indivíduos, pelo que se constituem na literatura como fatores de risco. Deste modo, são fatores de risco sociais as baixas competências de comunicação, isolamento social, baixa coesão familiar, dificuldades de integração na comunidade onde vive e de resolução de problemas. Por outro lado, consideram-se fatores de risco individuais a presença de indicadores de doença mental, a presença de consumos de substâncias, o facto do indivíduo ser solteiro, desempregado ou com profissões de subsistência, baixas habilitações, baixo controlo de impulsos e contactos prévios com o sistema de justiça.

Os resultados da presente investigação são organizados em duas partes. Na primeira parte são analisados os fatores de risco do comportamento de incendiarismo com o objetivo de caracterizar este fenómeno no contexto urbano e, na segunda parte dos resultados, será apresentada uma grelha de análise sobre este fenómeno com o objetivo de ser utilizada como base para a realização de investigação na área dos perfis criminais que auxiliem na monitorização deste fenómeno no contexto da justiça (e.g. Polícia, Ministério Público).

Relativamente à primeira parte dos resultados da presente análise qualitativa, estes indicam dados semelhantes com o que a literatura refere serem fatores de risco para o comportamento de incêndio. Nas tabelas 3 e 4 consta o cruzamento da informação processual com essas mesmas características, por sexos:

Tabela 3
Fatores de Risco das Mulheres Incendiárias

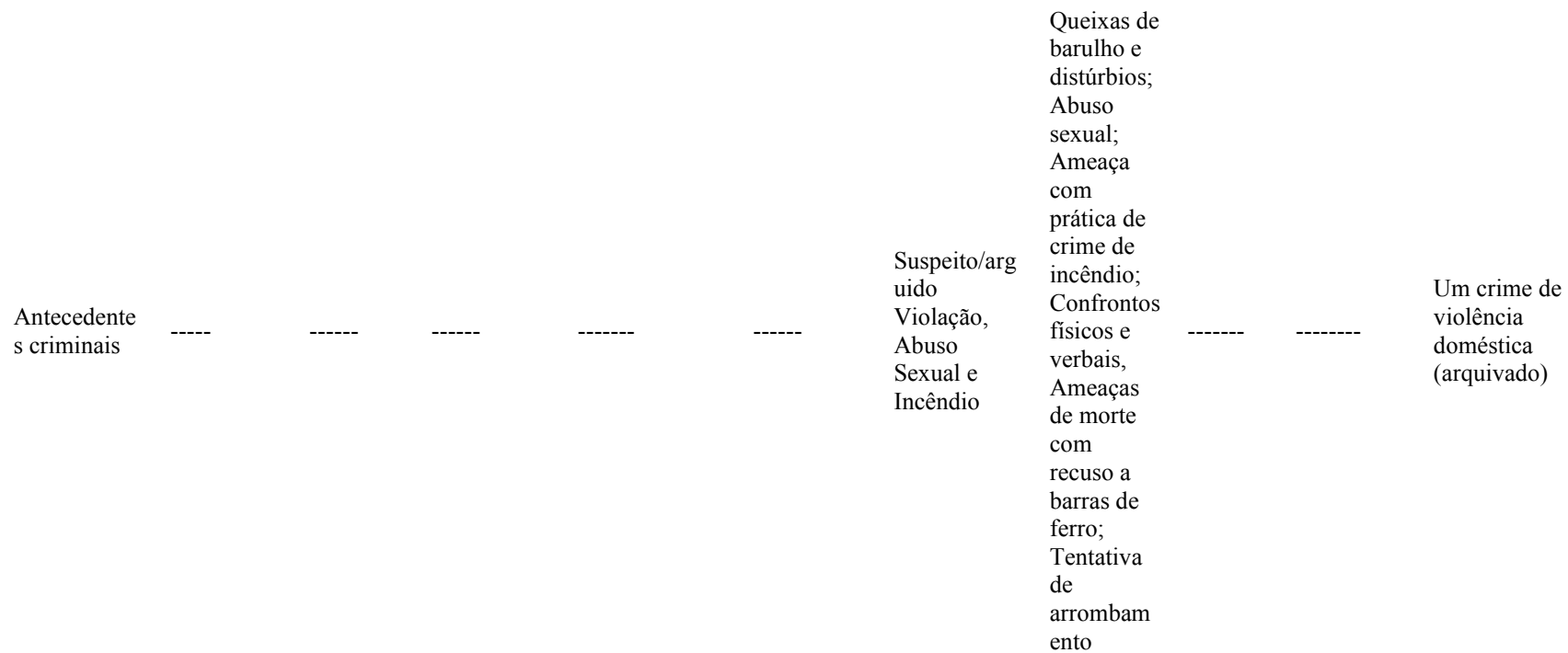
Dimensões	Fatores de Risco	Casos	
		Caso 2	Caso 11
Sociais	Isolamento social	Perda da mãe Vive sozinha	Utente de uma instituição
	Falta de coesão familiar	Consumos de álcool do cunhado, sem mais familiares	-----
	Baixas competências sociais	Incêndio como externalização da sua situação individual	Incêndio para lidar como dificuldade de lidar com emoções
	Dificuldades de integração na comunidade onde vive	-----	Dificuldades no relacionamento com utentes da instituição
	Estado Civil	Solteira	Solteira
Individuais	Indicadores de doença mental	Sintomatologia depressiva; Ideação suicida; Défice cognitivo	Deficiência profunda
	Habilitações	Analfabeta	Baixas habilitações
	Situação Profissional	Desempregada	Desempregada

Segundo a tabela 3, os fatores de risco identificados na amostra foram condizentes com o que a literatura refere estarem presentes nas mulheres, sendo eles ao nível sociodemográfico, de indicadores de doença mental, isolamento social ou institucionalização e baixa coesão familiar. Deste modo, destaca-se o facto de serem solteiras, desempregadas e com baixas habilitações, com presença de sintomatologia depressiva e défice cognitivo.

Tabela 4
Fatores de Risco dos Homens Incendiários

Dimensões	Fatores de Risco	Casos									
		1	3	4	5	6	7	8	9	10	12
Social	Isolamento social	Vive numa aldeia	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Baixas competências sociais	Vive numa aldeia	Discussões com a companheira	-----	Motivação para o incêndio: vingança	-----	Ameaças à ex-companheira	Conflitos reiterados com vizinhos	-----	Conflitos com o tio	Dificuldade no relacionamento com a ex-companheira
	Baixa coesão familiar	-----	Parcos contactos com a família	Discussões com a família	-----	-----	-----	-----	-----	Parcos contactos com a progenitora e padrasto	-----
	Dificuldades de integração na comunidade onde vive	-----	-----	-----	-----	Testemunho da vizinha	-----	Conflitos reiterados com vizinhos	-----	-----	-----

Individual	Idade	29 anos	-----	-----	-----	21 anos	27 anos	27 anos	19 anos	-----	
	Estado Civil	Solteiro	-----	-----	Solteiro	Solteiro	solteiro	Solteiro	Solteiro	Solteiro	
	Baixo controle de impulsos	-----	Cometimento do incêndio	-----	Discussão/incêndio	Cometimento do incêndio	Cometimento do incêndio	Cometimento do incêndio	Motivação para o incêndio: vingança	Cometimento do incêndio	Cometimento do incêndio
	Dificuldades na resolução de problemas	-----	-----	-----	Discussão/incêndio	Motivação para o crime: Raiva	----	Conflitos reiterados com vizinhos	-----	Motivação para o crime	Motivação para o crime
	Indicadores de doença mental	Atraso mental	Défice cognitivo	Ideação suicida	Perturbação antissocial	-----	-----	-----	-----	Psicose esquizofrênica	-----
	Historial de consumos	Álcool	Álcool	Álcool	Álcool	Álcool	-----	-----	----	-----	-----
	Baixas habilitações	-----	4º ano	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Situação profissional desfavorável	Desempregado	Trabalhador da construção civil	Eletricista/canalizador	Desempregado	Desempregado	Desempregado	Servente de pedreiro	-----	desempregado	desempregado	



Na tabela 4 constam os fatores de risco identificados na amostra masculina, tendo-se mostrado condizentes com o que a literatura refere, pelo que se verifica comum, a nível sociodemográfico, serem solteiros e desempregados, ou com profissões de subsistência ou pouco qualificadas. Estão também presentes os fatores da doença mental e quadros de consumos de álcool, bem como a baixa coesão familiar, o baixo controlo de impulsos, baixas competências sociais e os défices ao nível da resolução de problemas quotidianos. A idade é o único fator que não corrobora o que a literatura refere, pelo que as idades dos incendiários da amostra se revelaram mais elevada.

Posto isto e tendo por base a identificação dos fatores de risco cruzado com a informação de cada caso, foi possível obter dados suficientes à caracterização do comportamento de incêndio em contexto urbano. Assim, foi permitida a análise da informação através de cinco dimensões para o efeito, sendo elas as características sociodemográficas dos indivíduos, a caracterização da ocorrência que deu origem ao processo-crime consultado, o comportamento criminal propriamente dito, as características psicológicas e sociais de cada caso e os indicadores jurídico-penais aplicados a cada indivíduo.

Tabela 5
Características Sociodemográficas da Amostra

Caso	Descrição
1	29 anos; Solteiro; Desempregado; Sem informação acerca das habilitações
2	48 anos; Solteira; Desempregada; Sem habilitações
3	49 anos; Divorciado; Trabalhador da construção civil; 4º ano do ensino primário
4	53 anos; Divorciado; Eletricista/canalizador; Sem informação acerca das habilitações
5	49 anos; Solteiro; Desempregado; Sem informação acerca das habilitações
6	47 anos; Divorciado; Desempregado; Sem informação acerca das habilitações
7	21 anos; Solteiro;

	Desempregado; Sem informação acerca das habilitações 27 anos;
8	Solteiro; Servente de pedreiro; Sem informação acerca das habilitações 27 anos;
9	Solteiro; Funcionário de Rent-a-car/lavador de carros; Sem informação acerca das habilitações 19 anos;
10	Solteiro; Desempregado; 8º ano do ensino básico; Sem informação acerca das habilitações 39 anos;
11	Solteira; Desempregada; Sem informação acerca das habilitações
12	Solteiro; Desempregado; Sem informação acerca das habilitações

Atendendo à tabela 5, foi possível verificar que os indivíduos que cometem este tipo de crime tendem a ter idades mais avançadas, pelo que a maior parte dos indivíduos está em idade acima dos 40 anos, em ambos os sexos (mulheres – 39 e 48 anos; homens – 19 aos 53 anos). Apesar de a literatura identificar uma faixa etária específica como fator de risco (25-29 anos), verifica-se uma heterogeneidade de valores na presente amostra, pelo que não foi possível estabelecer um intervalo de idades para este tipo de crime.

Relativamente às mulheres que cometem incêndio urbano (casos 2 e 11, conforme a tabela 3), os resultados relativos aos processos consultados uma predominância do facto de estas serem solteiras, com baixas ou inexistentes habilitações e se encontrarem em situação de desemprego. Nos homens (casos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 12 conforme a tabela 3), tendo por base a informação da tabela 5, os resultados indicam situações de elevadas taxas de desemprego e empregos pouco qualificados ou de subsistência e são, à semelhança das mulheres, predominantemente solteiros e com baixa escolaridade, corroborando dados da literatura neste âmbito.

Tabela 6
Indicadores Psicológicos e Sociais Presentes na Amostra

Caso	Descrição
1	Presença de indicadores de atraso e défices cognitivos; Abuso de álcool; Isolamento social Presença de indicadores de défice cognitivo; Isolamento social; Perda da progenitora;
2	Sintomatologia depressiva com presença de indicadores de ideação suicida; Baixa coesão familiar; Baixas competências sociais; Sem indicadores de consumo de substâncias

- Presença de indicadores de défice cognitivo e consumo de álcool;
Arrependimento por ter posto o incêndio (responsabilização);
Baixa coesão familiar;
- 3 Baixa capacidade de resolução adaptativa de problemas;
Baixas competências sociais;
Baixo controlo de impulsos;
Sem informação acerca da integração na comunidade onde vive
Presença de indicadores de dependência de álcool;
Baixa coesão familiar;
- 4 Baixo controlo de impulsos;
Sintomatologia depressiva;
Ideação suicida
Presença de indicadores de perturbação de personalidade antissocial;
Elevados níveis de agressividade;
- 5 Abuso de álcool;
Baixa capacidade de resolução adaptativa de problemas;
Baixo controlo de impulsos;
Sem informação acerca da integração na comunidade onde vive
Abuso de álcool
Nunca se conformou com o divórcio nem com o facto de ter de abandonar a
residência, nunca tendo contribuído para a cobertura das despesas;
- 6 Testemunha refere conhecer o indivíduo desde criança e tendo em conta a sua
personalidade não deixou de relacionar a presença do mesmo no prédio, com a
eclosão do incêndio;
Baixa capacidade de resolução adaptativa de problemas;
Baixo controlo de impulsos
Envio de mensagens à sua ex-companheira com ameaças;
Não se conformou com o término do relacionamento amoroso;
- 7 Baixo controlo de impulsos;
Baixas competências sociais;
Sem informação acerca da integração na comunidade onde vive
Relação conflituosa com a vizinhança;
Conflitos com confrontos físicos e verbais;
Ameaças de morte com recurso a barra de ferro;
- 8 Baixo controlo de impulsos;
Baixas competências sociais;
Elevada agressividade;
Baixas competências de resolução de problemas;
Dificuldades de integração na comunidade onde vive
Sem indicadores de doença mental;
- 9 Sem informação acerca de consumos;
Sem informação acerca da integração na comunidade onde vive
Indicadores de presença de psicose esquizofrénica e défice cognitivo;
Intenção manifesta de propagar o incêndio;
Parcos contactos com a progenitora e com padrasto, residentes na Guiné;
- 10 Progenitor terá falecido;
Baixas competências sociais;
Baixo controlo de impulsos;
Sem informação acerca da integração da comunidade onde vive
Presença de indicadores de deficiência profunda, é surda-muda;
Situação de institucionalização em instituição de apoio a estas problemáticas;
- 11 Autónoma nas tarefas, permitidas saídas diárias da instituição;
Baixas competências sociais;
Sem indicadores de consumo de substâncias;
Dificuldades de integração na comunidade onde vive
Presença de injúrias à ex-companheira;
- 12 Não se conforma com término da relação;
Baixo controlo de impulsos;
Baixas competências sociais
-

Em termos psicológicos e sociais, a tabela 6 indica que as mulheres apresentam indicadores de se encontrarem numa situação desfavorável, pelo que se verifica isolamento social (e.g. vivem sozinhas - caso 2) ou institucionalização (e.g. utente de instituição - caso 11), refletindo-se na incapacidade de comunicar com outros de forma eficaz, aliado ao facto de terem baixa coesão familiar. Revelam, ainda, presença de indicadores de doença mental (e.g. sintomatologia depressiva/ideação suicida – caso 2, deficiência profunda – caso 11; ou défice cognitivo – ambas) e ainda dificuldades de integração na comunidade onde vivem (e.g. conflitos com outros utentes da instituição onde reside - caso 11). O grupo de homens constituintes da amostra apresenta, nesta dimensão de análise, baixo controlo de impulsos (casos 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12), baixa capacidade de resolução de problemas de forma adaptativa (casos 3, 5, 6, 8) e baixas competências sociais (casos 3, 8, 10). Tendem a ter, também, indicadores de doença mental (e.g. psicose esquizofrénica – caso 10, perturbação da personalidade antissocial – caso 5; ou défice cognitivo – casos 1, 3, e 10), consumos de álcool (casos 1, 3, 4, 5 e 6) e dificuldades de integração (e.g. conflitos com vizinhos - caso 8).

Tabela 7

Caracterização da Ocorrência

Caso	Descrição
1	Local: Coimbra; Ocorrência: Quatro casas ardidadas em diferentes dias, com proximidade inclusive da casa onde o suspeito residia; Sem informação acerca do ponto de início; Dispositivo utilizado: Apenas se sabe que não foi usado acelerante; Sem vítimas a registar
2	Local: Coimbra; Ocorrência: 100m ² ardidados, duas habitações; Dispositivo: Fósforos; Ponto de início: Pedaco de papel, erva seca e silvas; Sem vítimas a registar
3	Local: Lisboa; Ocorrência: Material têxtil ardidado; Ponto de início: Manta; Dispositivo: Isqueiro; Sem vítimas a registar
4	Local: Coimbra; Ocorrência: Uma habitação ardidada, inclusive o recheio; Dispositivo: Gasolina e acelerante líquido; Consequências: Prejuízos avultados no valor estimado de 26.000€ não cobertos por seguro; Sem vítimas a registar
5	Local: Coimbra; Ocorrência: Fogo em anexo de uma casa, tendo ardidado o recheio; Ponto de início: Depósito de gasolina; Dispositivo: Gasolina e isqueiro; Consequências: Prejuízos estimados em pelo menos 15.000€; Sem vítimas a registar
6	Local: Coimbra;

- Ocorrência: Incêndio numa cozinha;
 Ponto de início: Máquina de lavar roupa e frigorífico;
 Dispositivo: Dois isqueiros e uma vela estearina;
 Prejuízos estimados em 25.000€;
 Sem vítimas a registar
 Local: Santarém;
- 7 Ocorrência: Fogo na edificação sob as janelas dos quartos, tendo ardido uma edificação construída em alvenaria de tijolo, com cobertura de madeira e telha;
 Dispositivo: Óleo, gasolina e isqueiro;
 Consequências: Prejuízos estimados em 65.000€; Sem vítimas a registar
 Local: Lisboa;
- 8 Ocorrência: Danos numa porta de um apartamento, no teto da habitação e numa parte da escadaria do prédio;
 Dispositivo: Gasolina;
 Sem vítimas a registar
 Local: Lisboa; Ocorrência:
 Fogo num automóvel ligeiro de passageiros, marca Ford, modelo Fiesta, estacionado na via pública. Danos na roda direita traseira, no
- 9 compartimento do motor e vidro para-brisas;
 Dispositivo: Gasolina;
 Prejuízos estimados em cerca de 5.650€;
 Sem vítimas a registar
 Local: Lisboa;
- 10 Ocorrência: Ardido um beliche de madeira, mobiliário não identificado pelas autoridades, parede em pladur, roupa de cama e um colchão;
 Ponto de início: Colchão de cama de casal;
 Dispositivo: Diluente, fósforos e álcool;
 Prejuízos estimados em 25.000€;
 Moradores do prédio com ferimentos ligeiros
 Local: Lisboa;
- 11 Ocorrência: Terá ardido uma almofada de cama num quarto de dormir, um armário de madeira num hall, alguns lençóis e parte do teto;
 Ponto de início: Almofada;
 Dispositivo: Acetona e isqueiro;
 Sem vítimas a registar
 Local: Lisboa;
- 12 Ocorrência: Fogo posto em pertences da ex-companheira, à entrada da habitação da progenitora da mesma;
 Ponto de início: Roupas e guarda-chuva;
 Dispositivo: Dois recipientes de álcool;
 Dois feridos ligeiros

No que concerne à caracterização da ocorrência, na tabela 7 é possível verificar que as mulheres tendem a cometer incêndios urbanos em habitação de outrem, e que não causam vítimas. Apesar de tomarem algumas proporções, as ocorrências têm início em, tipicamente com recurso a fósforos, erva seca, mato e silvas (caso 2), isqueiro e acetona (caso 11), sendo métodos pouco elaborados para atear o fogo.

Os homens, atendendo à tabela 7, observa-se que tendem a atear incêndios urbanos em áreas de residência ou na residência de outrem (e.g. caso 1 e caso 7, respetivamente), recorrendo a gasolina (casos 4, 5, 7, 8 e 9), álcool (casos 10 e 12), isqueiros (casos 3, 5, 6, 7) ou fósforos (caso 10) para cometer o incêndio. Foram incêndios que, nos casos 10 e

12, se registaram vítimas ligeiras e, nos casos 4, 5, 6, 7, 9, e 10 foram estimados prejuízos económicos avultados (e.g. 65.000€ - caso 7).

Tabela 8

Descrição do Comportamento Criminal

Caso	Descrição
1	Motivação: Aborrecimento, consumo de álcool e indicadores de doença mental; Não foi abordado pelas forças policiais; Comportamento após o crime: Num dos incêndios deu o alerta às autoridades e no outro existe presença de consumos de álcool; Inexistência de relação com os proprietários das habitações
2	Motivação: Chamada de atenção, vingança, presença de indicadores de doença mental; Comportamento após o crime: Voltou a casa e ficou a ver o incêndio tomar proporções até à chegada dos bombeiros, saindo para assistir à sua ação; Confessa sob interrogatório policial; Familiar do proprietário dos bens (cunhado)
3	Motivação: Raiva e consumo de álcool; Confessa sob interrogatório policial; Companheiro da proprietária dos bens
4	Motivação: Consumo de álcool e ideação suicida; Confessa sob interrogatório policial, dirigiu-se à Polícia de Segurança Pública; O proprietário dos bens incendiados é seu familiar (irmão)
5	Motivação: Vingança; Comportamento após o incêndio: Abandono do local; A relação com o proprietário dos bens incendiados é de partilha de casa (colegas)
6	Motivação: Consumo de álcool; Comportamento após o incêndio: Abandono do local; Não confessa o crime; Relação com o proprietário dos bens incendiados: Inquilino
7	Motivação: Raiva; Comportamento após o incêndio: Abandono do local; Confessa sob interrogatório policial; A relação com o proprietário dos bens é ex-companheira
8	Motivação: Vingança e raiva; Não confessa o crime; Relação com o proprietário dos bens incendiados: Vizinho
9	Motivação: Vingança; Confessa sob interrogatório policial; Relação desconhecida com o proprietário do veículo.
10	Motivação: Presença de indicadores de doença mental; Comportamento após o incêndio: Abandono do local; Relação familiar com o proprietário: Sobrinho
11	Motivação: Vingança; Comportamento após o incêndio: Abandono do local; Confessa quando abordada pelo ato; A relação com o proprietário dos bens incendiados é de utentes da instituição
12	Motivação: Raiva; Não confessa o cometimento do incêndio; Tipo de relação com o proprietário dos bens: Ex-companheiro

No que diz respeito ao comportamento criminal, recorrendo à tabela 8, constata-se que as mulheres tendem a cometer o incêndio por motivações expressivas (e.g. chamada de atenção – caso 2; ou vingança – caso 11), para além das debilidades mentais já descritas, onde tipicamente o proprietário dos bens incendiados é um familiar ou alguém com quem partilha divisão, tendendo a abandonar o local após este comportamento,

embora confessando o crime aquando interrogatório policial ou até mesmo quando abordadas pelo ato (casos 2 e 11).

Em contexto urbano, os homens tendem a ter motivos para o cometimento do incêndio como a raiva (casos 3, 7, 8, 12), a vingança (casos 8, 5, 9), os consumos de álcool (casos 1, 3, 4, e 6) e a doença mental (1, 4 e 10), abandonando o local do crime (casos 4, 5, 6, 10) e confessando-o em sede de interrogatório (casos 3, 4, 7, 9). No caso dos homens, a relação com o proprietário dos alvos do incêndio é companheiro/ex-companheiro (casos 3, 6, 7 e 12), familiar (casos 4 e 10), partilha de habitação/instituição (caso 5 e 11), vizinhos (caso 8), inexistente ou desconhecida (casos 1 e 9).

Tabela 9

Indicadores Jurídico-Penais Aplicados a Cada Caso

Caso	Descrição
1	Não foi detido para interrogatório; Sem colaboração com as autoridades; Sem contactos com o sistema de justiça ou condenações; Crime sem coautores Foi detida para interrogatório;
2	Medida de prisão preventiva; Sem contactos com o sistema de justiça ou condenações; Crime sem coautores Foi detido para interrogatório;
3	Contactos com o sistema de justiça: Processo de violência doméstica a decorrer; Crime sem coautores Foi detido para interrogatório;
4	Medida de termo de identidade e residência, apresentações periódicas e internamento compulsivo para tratamento de dependência de álcool; Sem informação acerca de contactos com o sistema de justiça ou condenações; Crime sem coautores Foi detido para interrogatório;
5	Medida de prisão preventiva; Sem informação acerca de contactos com o sistema de justiça ou condenações; Crime sem coautores Foi detido para interrogatório;
6	Medida de prisão preventiva; Contactos com o sistema de justiça: Condenação por um crime de incêndio (2013); Crime sem coautores Foi detido para interrogatório;
7	Medida de prisão preventiva; Contactos com o sistema de justiça: Condenação por um crime de incêndio, suspeito/arguido em dois crimes de violação e abuso sexual de crianças (2015); Crime sem coautores Foi detido para interrogatório;
8	Medida de prisão preventiva; Contactos com o sistema de justiça: Queixas contra si por barulho e distúrbios com vizinhos, abuso sexual (2013, arquivado em 2015), ameaça com prática de crime de incêndio (2019); Detenção pela PSP por tentar arrombar a porta dos vizinhos para os agredir; Sem informação acerca de condenações; Crime sem coautores Foi detido para interrogatório;
9	Medida de prisão preventiva; Sem conhecimento acerca de contactos com o sistema de justiça ou condenações; Crime sem coautores

- 10 Foi detido para interrogatório;
Medida de prisão preventiva em hospital prisional;
Sem conhecimento acerca de contactos com o sistema de justiça ou condenações;
Crime sem coautores
- 11 Foi detida para interrogatório;
Medida de internamento compulsivo;
Processo de interdição em seu nome, por ser alegadamente incapaz de governar a sua pessoa;
Crime sem coautores
- 12 Foi detido para interrogatório;
Medida de prisão preventiva;
Contactos com o sistema de justiça: Processo de violência doméstica a decorrer;
Crime sem coautores

Relativamente a medidas jurídicas e penais aplicadas, segundo a tabela 9, a ambas as mulheres foi aplicada a prisão preventiva e internamento compulsivo (caso 11), foram ambas detidas para interrogatório e, quanto a antecedentes criminais ou contactos prévios com o sistema de justiça, apenas num processo foi identificado de interdição por alegadamente ser incapaz de governar a sua pessoa. Em ambos os casos, o crime foi apenas de sua própria autoria.

Atendendo, ainda, à tabela 9 é possível verificar que em termos de medidas aplicadas aos homens, foi possível depreender que apenas no caso 1 o indivíduo não foi detido para interrogatório nem aplicadas medidas de coação, tendo sido aplicadas medidas de prisão preventiva (casos 5, 6, 7, 8 e 9), internamento compulsivo (casos 4, 10 e 12), só se tendo registado medidas de termo de identidade e residência e apresentações periódicas no caso 4. Estes sujeitos tendem a ter contactos com o sistema de justiça em crimes como a violação, abuso sexual de menores, violência doméstica e incêndio, embora com baixas taxas de condenações e reincidência (casos 6, 7, 8 e 12). À semelhança com o que ocorre nas mulheres, nenhum dos incêndios teve coautoria.

Em suma, tendo por base a informação constante nas tabelas acima apresentadas, é possível afirmar que, no que concerne aos dados sociodemográficos dos incendiários, de forma geral, foi observado que os dados obtidos são consistentes com o que a literatura refere como fatores de risco. Tanto nos homens como nas mulheres é possível verificar que são na maioria da amostra, solteiros, em cinco dos casos correspondem à literatura, em que têm idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos. Os outros casos têm idades entre os 19 e os 53 anos. Em termos de situação profissional, em ambos os sexos se denotam as situações de desemprego e de empregos de subsistência. No que concerne às habilitações, os resultados foram igualmente condizentes com os estudos, na medida em que se observou baixa ou inexistente escolaridade.

Nos dados referentes aos indicadores psicológicos e sociais dos indivíduos, foi possível ver que, nos homens, é frequente a existência de consumos excessivos de álcool sendo esta a principal diferença entre sexos. Em ambos os sexos existe prevalência de doença mental, nomeadamente défices cognitivos e deficiência profunda, perturbação antissocial da personalidade, psicose esquizofrénica, ideação suicida e sintomatologia depressiva, bem como problemas ao nível do ajustamento psicossocial, como as baixas competências sociais e os problemas ao nível do relacionamento/coesão familiar, institucionalização, baixo controlo de impulsos, problemas ao nível da resolução adaptativa de problemas, sendo todos estes fatores de risco consistentes com o que é referido pela literatura.

No que diz respeito à dimensão das características da ocorrência, observou-se que alvo dispositivo consequências os homens recorrem a material inflamável (gasolina ou álcool) e chama direta (isqueiro) para atear o incêndio, pelo que tendem a atear incêndios mais próximos da sua zona de residência. Já as mulheres utilizam meios de ativação de incêndio menos elaboradas pelo que recorrem a mato seco, fósforos isqueiro e acetona. As mulheres, ao contrário dos homens, cometem incêndios aos quais não se registam vítimas, e não causam prejuízos avultados. Nos homens e nas mulheres verificou-se que os materiais têxteis são pontos de início do incêndio comuns, não pertencentes ao incendiário.

No que concerne ao comportamento criminal dos indivíduos, foi possível verificar as motivações demonstradas pelos homens constituintes da amostra passavam maioritariamente o cometimento do incêndio devido aos consumos de álcool, raiva e vingança. Já as mulheres, cometem incêndios urbanos devido a indicadores de doença mental, chamada de atenção e vingança. A maioria da amostra abandonou o local do incêndio e confessou o crime, tendo sido também atentado que existia uma relação com o proprietário do bem incendiado, sendo na maioria dos casos familiar ou de (ex-) conjugalidade.

Por último, o parâmetro de análise dos indicadores jurídico-penais, indica que toda a amostra foi detida para interrogatório, à exceção de um dos incendiários que não foi abordado pelo ato. Nas medidas de coação aplicadas, foi predominante a aplicação da medida de prisão preventiva, pelo que a segunda mais aplicada foi a medida de internamento compulsivo, onde o termo de identidade e residência e apresentações periódicas foram atribuídas a apenas um único caso. Em termos de contactos prévios com o sistema de justiça, foi observado que em três casos existiam antecedentes criminais

pelos crimes de violação, abuso sexual, distúrbios na via pública, violência doméstica, ameaça com prática de incêndio e reincidência no crime de incêndio, tendo sido registada uma condenação neste último, tendo sido registado apenas nos homens.

Finda a apresentação da primeira parte dos resultados, esta segunda e última parte consiste na compilação de uma grelha construída com base no levantamento das características gerais do crime de incêndio urbano, na realidade portuguesa. Deste modo, tem-se como essencial a tomada de atenção às características abaixo descritas:

Tabela 10
 Grelha-Resumo das Características do Crime de Incêndio Urbano

	Social	Individual				Contextos da Ocorrência		Comportamento Relativo à Ocorrência
		Estado Civil	Idade	Indicadores Psicológicos	Situação Profissional	Habilitações	Habitação	
Mulheres	Baixas competências sociais; Baixa coesão familiar; Isolamento; Institucionalização	Solteiras	39-48 anos	Doença mental e défices cognitivos	Desemprego	Baixas ou Inexistentes	Institucionalização; Doença Mental	----- Doença mental; Confessam o crime; Recorrem a métodos pouco elaborados para o incêndio; Abandonam o local; Sem vítimas; Relação próxima com o proprietário dos bens; Sem antecedentes criminais; Medida de internamento ou prisão preventiva

Homens	Baixas competências sociais; Baixa coesão familiar	Solteiros	19-53 anos	Doença mental e défices cognitivos; Consumos de álcool; Baixo controlo de impulsos; Baixa capacidade de resolução de problemas	Desemprego; Emprego de subsistência ou de pouca qualificação	Baixas	Doença mental e quadro de consumos; Término de relacionamentos	Via pública	Consumos de álcool, raiva e vingança; Tendencialmente confessam o crime; Recorrem a gasolina e isqueiros para o incêndio; Abandonam o local; Registam-se vítimas; Relação de conflito com o proprietário dos bens; Presença de antecedentes criminais; Medida de internamento ou prisão preventiva
--------	---	-----------	------------	---	---	--------	---	-------------	---

Com base na tabela 10, é possível constatar a caracterização do crime de incêndio urbano da realidade portuguesa. Verifica-se então que é um crime com elevada componente psicológica, pelo que nas mulheres se destaca a doença mental e défices cognitivos, nos homens os quadros de consumos de álcool. Tanto nos homens como nas mulheres se nota a presença de baixas competências sociais e baixa coesão familiar, com institucionalização comum nas mulheres e baixo controlo de impulsos e baixa capacidade de resolução de problemas nos homens. São, tendencialmente, homens e mulheres solteiros, desempregados ou com empregos de subsistência/pouca qualificação no caso dos homens e com idades compreendidas entre os 39 e os 48 anos (mulheres) e 19 e os 53 anos.

Discussão

Tendo por base os resultados obtidos no presente trabalho de investigação, é possível afirmar que o objetivo principal do presente estudo foi cumprido, ao nível do comportamento de incêndio que acontece em habitação. Contudo, não foi possível aferir com relevância características psicológicas, comportamento criminal, aspetos sociais e variáveis jurídico-penais no âmbito do incêndio em veículo.

Posto isto, o incêndio urbano, na realidade que são os comportamentos desta amostra, é condizente com os modelos explicativos do comportamento de incêndio, nomeadamente com o modelo teórico da trajetória multi-axial do comportamento de incêndio na idade adulta (Gannon, et al., 2012). Segundo esta teoria, existem quatro dimensões de vulnerabilidades psicológicas na população incendiária, pelo que na presente amostra, de uma maneira ou outra, se verificaram presentes. No incêndio urbano, os contextos encontrados associam-se à doença mental e consumos de álcool dos incendiários, e término de relacionamentos amorosos.

No contexto da doença mental, o incêndio pode ocorrer pelas cognições inadequadas pelo fogo e *scripts* associados, pelo que em dois casos os indivíduos revelaram, “*sintome compelida a pôr o fogo*” (sic) e “*vou queimar coisas*” (sic), o que pode ser revelador de *scripts* de base da legitimação da utilização inapropriada do fogo, tendo em vista chamadas de atenção e afirmação de si, perante situações em que o indivíduo se sente vulnerável e, devido às dificuldades de comunicação tipicamente verificadas nesta população, não dispondo de recursos cognitivos para a resolução adaptativa dos problemas do quotidiano, pelo que recorrem ao comportamento de incêndio. Em adição, é também possível que estes indivíduos, no seu percurso de vida e modelos de aprendizagem, tenham desenvolvido estas ideias como resultado do seu processo de socialização, bem como pelo baixo desenvolvimento nas suas capacidades de comunicação e relacionamento com outros, relacionados à falta de assertividade.

Os casos de incêndio urbano em que estava presente no indivíduo um quadro de consumos de álcool, considera-se esta uma situação reveladora do problema de regulação emocional presente nestes indivíduos. Como explica Gannon e colaboradores (2012), os incendiários tendem a ter problemas ao nível da resolução adaptativa de problemas, baixo controlo de impulsos e impulsividade. Nestas condições, estes indivíduos tendem a experienciar circunstâncias de vida mais difíceis, pela sua situação social e financeira desfavorável, bem como pela incapacidade de lidar com certo tipo de

emoções. Desta forma, recorrem a consumos de álcool/outras substâncias e atos vingativos, por não serem capazes de lidar de forma adaptativa, sendo isto verificável na maior parte dos homens que compõem a amostra do presente estudo.

No que concerne ao incêndio urbano que ocorre no contexto do término de um relacionamento amoroso, ocorreu em três dos processos consultados, em que os indivíduos cometeram o incêndio sobre alguns bens da (ex-)companheira, consistindo essencialmente em materiais têxteis, onde também, segundo informação constante no processo-crime, estes indivíduos incorrem em comportamento de vitimação por *stalking*. Estes também são exemplos claros das dificuldades na regulação emocional e controlo de impulsos presente nestes indivíduos, sendo exemplo inclusive de afirmação e demonstração de poder perante a (ex-)companheira, devido ao facto de, por exemplo, não terem recursos psicológicos para lidar com a rejeição da mesma.

Atentando à literatura no âmbito da violência que ocorre nas relações de intimidade, existe uma probabilidade de ocorrer um aumento dos comportamentos violentos quando existe uma separação súbita, recente ou quando a companheira tem intenção de pôr fim à relação. Quanto aos resultados do presente estudo, é possível verificar semelhanças dos fatores de risco para a perpetração de violência nas relações íntimas e algumas características dos incendiários da amostra, sendo estas as crenças/cognições (patriarcais) de minimização ou legitimação da violência ou o recurso à violência para resolver conflitos (Campbell, et al., 2001; Campbell, et al., 2003a,b; Dutton, & Kropp, 2000; Hanson, & Wallace-Capretta, 2000 citados por Almeida, 2012).

Em simultâneo, é possível verificar que tanto os agressores de violência doméstica como os incendiários urbanos têm tendencialmente prevalência de consumos de substâncias e, em ambos os casos, poderá funcionar como elemento inibidor ou desencadeador dos comportamentos violentos, conjuntamente com questões de saúde mental e problemas de conduta como a sintomatologia depressiva e ideação suicida, perturbações de personalidade como a personalidade antissocial, pautadas por emoções como a raiva e traços como a impulsividade (Dutton, & Kropp, 2000; Gondolf, 1998 citados por Almeida, 2012).

Conclusão

Relativamente à presente investigação, é seguro afirmar que foi cumprido o objetivo proposto relacionado com o estudo da componente psicológica, aspetos sociais, descrição do comportamento criminal e variáveis jurídico-penais no crime do incêndio urbano. Foi ainda possível a construção de uma grelha de sistematização da informação acerca destes aspetos de análise e da caracterização destes comportamentos, como auxílio à monitorização por parte do sistema de justiça (e.g. Polícia, Ministério Público), deste tipo de criminalidade, como previsto.

Em termos metodológicos, a técnica da recolha processual e posterior análise de conteúdo da informação mostrou-se adequada e frutífera, tendo em conta que foram cumpridos o grosso dos objetivos propostos. Desta forma foi um estudo piloto que se demonstrou eficaz no estudo de variáveis descritivas, caracterizando o tipo de crime que é o incêndio urbano. Esta investigação mostrou que o incêndio urbano é um tipo de crime com uma forte componente psicológica, constituindo mais uma razão para a adequação de metodologias que permitam uma maior recolha de informação acerca dos fenómenos em estudo. Assim, fez-se face a problemas metodológicos no estudo deste fenómeno, pelo que se estuda o incêndio urbano de forma independente dos crimes contra a propriedade e, a partir disto, se extraírem conclusões acerca deste tipo de crime.

Deste trabalho de investigação é possível depreender que o incêndio urbano é um tipo de crime que pode ocorrer em três contextos, sendo eles o contexto relacionado à situação psicológica do indivíduo que enquadra consumos de álcool e indicadores de doença mental, o contexto de término de relacionamentos amorosos e o incêndio em veículo, o qual não se conseguiu obter conclusões a partir de apenas um processo consultado. Os indivíduos que cometem comportamentos de incêndio urbano, tanto homens como mulheres tendem a ter quadros de doença mental, com destaque para os consumos de álcool nos homens e défices cognitivos nas mulheres. Tendem a ser solteiros(as) e desempregados(as), ou com empregos de baixa qualificação ou de subsistência, pelo que têm baixas habilitações. contra a propriedade e, a partir disto, se extraírem conclusões acerca deste tipo de crime.

Concomitantemente, foi possível verificar que o incêndio urbano é um tipo de crime que pode ocorrer em três contextos, sendo eles o contexto relacionado à situação psicológica do indivíduo que enquadra consumos de álcool e indicadores de doença mental, o contexto de término de relacionamentos amorosos e o incêndio em veículo, o qual não se conseguiu obter conclusões a partir de apenas um processo consultado. Os

indivíduos que cometem comportamentos de incêndio urbano, tanto homens como mulheres tendem a ter quadros de doença mental, com destaque para os consumos de álcool nos homens e défices cognitivos nas mulheres. Tendem a ser solteiros(as) e desempregados(as), ou com empregos de baixa qualificação ou de subsistência, pelo que têm baixas habilitações.

Especificamente para a grelha-resumo, esta foi organizada de acordo com a avaliação das dimensões social e individual de cada elemento da amostra, subdividindo-se em cada característica/fator de risco identificado como presente em cada caso. Têm-se, então, como pertinentes, a tomada de atenção a aspetos do funcionamento e ajustamento psicológico e social do indivíduo, bem como ao contexto em que a ocorrência de incêndio urbano tem lugar, bem como a estes primeiros indicadores resultantes do levantamento efetuado através de consulta processual e análise de conteúdo.

No que concerne a limitações do presente estudo, identificou-se o facto de apenas ter sido possível consultar um único processo-crime de incêndio em veículo, não tornando possível uma análise ao fenómeno nesse contexto, nem tirar conclusões do modo como atuam os indivíduos no crime de incêndio urbano em veículo.

Outra limitação da presente investigação consiste no pressuposto que a metodologia da consulta processual não permite aceder a informação mais detalhada da história de vida dos indivíduos. Esta questão surge como consequência da necessidade de compreensão de que eventos ou experiências de vida dos indivíduos que compõem a amostra desta investigação poderão estar na base dos comportamento de incêndio pois, desta forma, poderia ser possível a obtenção de informação mais detalhada e descritiva para se poder enquadrar nos modelos explicativos integrativos desta forma de criminalidade em termos de historial de socialização, contexto familiar de infância, relação com os progenitores, suporte social e recursos.

Assim, estudos futuros nesta temática devem enquadrar metodologias qualitativas de modo a permitir obter maior informação acerca da história de vida dos indivíduos, através, por exemplo, da utilização de guiões de entrevistas semiestruturadas. Seria inclusive interessante estender este estudo a nível nacional, de forma a obter mais dados qualitativos acerca do incêndio urbano, de norte a sul do país, aumentando o número de casos da amostra pois assim permitirá o estudo do perfil criminal do incendiário urbano, sendo o presente estudo apenas um estudo piloto.

Mais ainda, seria também interessante do ponto de vista estudos comparativos do incêndio urbano e rural/florestal, de forma a ver, na prática, diferenças entre os dois

fenómenos e explorar uma das conclusões mais intrigantes do presente trabalho de investigação, os contextos de ocorrência de incêndio urbano, nomeadamente o incêndio que ocorre em sequência de término de relacionamentos amorosos, comparando com indivíduos com antecedentes de violência doméstica, de modo a aferir as suas características, semelhanças ou diferenças.

Bibliografia

- Almeida, I. S. B. (2012). *Avaliação de risco de femicídio: Poder e controlo nas dinâmicas das relações íntimas* (Tese de doutoramento). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Anwar, S., Långström, N., Grann, M., & Fazel, S. (2011). Is arson the crime most strongly associated with psychosis? – A national case-control study of arson risk in schizophrenia and other psychosis. *Schizophrenia Bulletin*, 37(3), 580-586. doi: 10.1093/schbul/sbp098.
- Associação Portuguesa de Segurança. (2019). *Incêndios habitacionais e industriais*. Retirado de <https://www.apsei.org.pt/recursos/estatisticas/>.
- Barnoux, M., & Gannon, T. A. (2014). A new conceptual framework for revenge firesetting. *Psychology, Crime & Law*, 20(5), 497-513, doi: 10.1080/1068316X.2013.793769.
- Bell, R., Doley, R., & Dawson, D. (2018). Developmental characteristics of firesetters: Are recidivist offenders distinctive?. *Legal and Criminological Psychology*, 23(2), 163-175. doi: <https://doi.org/10.1111/lcrp.12135>.
- Benyon, J. (2012). England's urban disorder: The 2011 riots. *Political Insight*, 3(1), 12-17. doi: <https://doi.org/10.1111/j.2041-9066.2012.00092.x>.
- Binken, S., & Blockland, T. (2012). Why repressive policies towards urban youths do not make streets safe: Four hypotheses. *The Sociological Review*, 60(2). doi: 10.1111/j.1467-954X.2012.02074.x.
- Björk, M. (2013). Contours of an interaction sequence in rioting: The Gothenburg disturbances of 2009. *Journal of Scandinavian Studies in Criminology and Crime Prevention*, 14(1), 24-42. doi: 10.1080/14043858.2013.773682.

- Blumberg, N. H. (1981). Arson update: A review of the literature on firesetting. *Bulletin of the American Academy of Psychiatry and Law*, 9(4), 255-265.
- Boden, J. M., Fergusson, D. M., & Horwood, L. J. (2013). Alcohol misuse and criminal offending: Findings from a 30-year longitudinal study. *Drug and Alcohol Dependence*, 128, 30-36. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2012.07.014>.
- Body-Gendrot, S. (2016). Making sense of french urban disorders in 2005. *European Journal of Criminology*, 13(5), 556–572. doi: 10.1177/1477370816640819.
- Butler, H., & Gannon, T. A. (2015). The scripts and expertise of firesetters: A preliminary conceptualization. *Aggression and Violent Behavior*, 20, 72-81. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2014.12.011>.
- Canter, D., & Fritzon, K. (1998). Differentiating arsonists: A model of firesetting actions and characteristics. *Legal and Criminological Psychology*, 3, 73-96. doi: <https://doi.org/10.1111/j.2044-8333.1998.tb00352.x>.
- Chaplin, E., & Henry, J. (2015). Assessment and treatment of deliberate firesetters with intellectual disability. In R. M. Doley, G. L. Dickens, & T. A. Gannon (Ed.), *Psychology of arson: A practical guide to understanding and managing deliberate firesetters* (pp. 55-67). London: Routledge.
- Ciardha, C., & Gannon, T. A. (2012). The implicit theories of firesetters: A preliminary conceptualization. *Aggression and Violent Behavior*, 17, 122-128. doi: <https://doi.org/10.1016/j.avb.2011.12.001>.
- Cid, R. D., & Folino, J. O. (2017). Mental disorders and criminal responsibility in arsonists. *Revista Española de Medicina Legal*, 43(2), 58-66. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.reml.2016.10.002>.
- Código Penal Português (2019). Código Penal Português. Disponível em http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item_id&value=1172886.

- Danjibo, N. D., & Okolie-Osemene, J. (2018). Religious movements and lethal violence in Nigeria: Patterns and evolution. *Africology: The Journal of Pan African Studies*, *11*(4), 177-185.
- Del Bove, G., & Mackay, S. (2011). An empirically derived classification system for juvenile firesetters. *Criminal Justice and Behavior*, *38*(8), 796-817. doi: 10.1177/0093854811406224.
- DeLisie, M., Angton, A., Behnken, M. P., & Kusow, A. M. (2013). Do adolescent drug users fare the worst? Onset type, juvenile delinquency, and criminal careers. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 1-16. doi: 10.1177/0306624X13505426.
- Dickens, G., & Sugarman, P. (2012). Adult firesetters: Prevalence, characteristics and psychopathology. In G. Dickens, P. Sugaman & T. Gannon (Ed.), *Firesetting and mental health: Theory, research and practice* (pp. 3-27). London: Royal College of Psychiatrists. doi: 10.13140/2.1.1660.7520.
- Dickens, G. L., Sugarman, P. A., Edgar, S., Hofberg, K., Tewari, S., & Ahmad, F. (2009). Recidivism and dangerousness in arsonists. *Journal of Forensic Psychiatry and Psychology*, *20*(5), 621–639. doi: 10.1080/14789940903174006.
- Doern, R. (2016). Entrepreneurship and crisis management: The experiences of small businesses during the London 2011 riots. *International Small Business Journal*, *34*(3), 276-302. doi: 10.1177/0266242614553863.
- Doley, R., Fineman, K., Fritzon, K., Dolan, M., & McEwan, T. E. (2011). Risk factors for recidivistic arson in adult offenders. *Psychiatry, Psychology and Law*, *18*(3), 409-423. doi: 10.1080/13218719.2011.559155.
- Ducat, L., Ogloff, J. R. P., McEwan, T. E. (2013). Mental illness and psychiatric treatment amongst firesetters, other offenders and the general community.

- Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 47(10), 945–953. doi:
10.1177/0004867413492223.
- Ducat, L., McEwan, T. E., Ogloff, J. R. P. (2017). A comparison of psychopathology and reoffending in female and male convicted firesetters. *Law and Human Behavior*, 41(6), 588–599. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/lhb0000264>.
- Edwards, M. J., & Grace, R. C. (2014). The development of an actuarial model for arson recidivism. *Psychiatry, Psychology and Law*, 21(2), 218-230. doi: <https://doi.org/10.1080/13218719.2013.803277>.
- Ekbrand, H., & Uhnoo, S. (2013). Juvenile firesetting in schools. *Journal of Youth Studies*, 18(10), 1291–1308. doi:
<http://dx.doi.org/10.1080/13676261.2015.1039970>.
- Ellis-Smith, T. (2017). Firesetters: A review of theory, facts, and treatment. *The Psychology of Criminal and Antisocial Behavior*, 549-564. doi:
<http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-12-809287-3.00019-5>.
- Fire Service Academy (2018). Fatal residential fires in Europe. A preliminary assessment of risk profiles in nine European countries. Arnhem: Institute for Safety.
- Fritzon, K. S. M. (2016). Arson. In W. G. Jennings (Ed.), *The encyclopedia of crime and punishment* (pp. 1-3). Malden: Wiley-Blackwell. doi:
<https://doi.org/10.1002/9781118519639>.
- Fritzon, K., Dolley, R., & Hollows, K. (2013). Variations in the offence actions of deliberate firesetters: A cross-national analysis. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 58(10), 1150-1165. doi:
10.1177/0306624X13487524.

- Gannon, T. A., Ciardha, C., Doley, R. M., & Alleyne, E. (2012). The multi-trajectory theory of adult firesetting. *Agression and Violent Behavior, 17*, 107–121. doi: 10.1016/j.avb.2011.08.001.
- Gannon, T. A., Ciardha, C. O., Barnoux, M. F. L., Tyler, N., Mozova, K., & Alleyne, E. K. A. (2013). Male imprisoned firesetters have different characteristics to other imprisoned offenders and require specialist treatment. *Psychiatry Interpersonal & Biological Processes, 76*(4), 349-364. doi: 10.1521/psyc.2013.76.4.349.
- Gannon, T. A. (2015). Explanations of firesetting: Typologies and theories. In R. M. Doley, G. L. Dickens, & T. A. Gannon (Ed.), *Psychology of arson: A practical guide to understanding and managing deliberate firesetters* (pp. 13-27). London: Routledge.
- Gupte, J., Justino, P., & Tranchant, J. (2014). Households amidst urban riots: The economic consequences of civil violence in India. *Peace, Science, Society, 58*(8), 1445-1473. doi: <https://doi.org/10.1177/0022002714547886>.
- Häkkinen, H., Puolakka, P., & Santtila, P. (2004). Crime scene actions and offender characteristics in arsons. *Legal and Criminological Psychology, 9*, 197-214. doi: <https://doi.org/10.1348/1355325041719392>.
- Harris, B., Larson, L., & Ogletree, S. (2018). Different views from the 606: Examining the impacts of an urban greenway on crime in Chicago. *Environment and Behavior, 50*(1), 56–85. doi: 10.1177/0013916517690197.
- Henriques, N. M. J. (2016). *Crime de incêndio urbano: Características do incendiário urbano na região autónoma da Madeira* (Tese de licenciatura). Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Hoor, S. (2013). The nature of the crime of arson in south african law. *Fundamina, 19*(2), 321-332.

- Hoerold, D. (2013). *Correlates of adolescent fire setting: Examining the role of fire interest, attentional bias, impulsivity and empathy* (Tese de doutoramento). King's College: London.
- Horley, J., & Bowlby, D. (2011). Theory, research, and intervention with arsonists. *Aggression and Violent Behavior, 16*, 41-249. doi: 10.1016/j.avb.2011.03.006.
- Jennings, C. R. (2013). Social and economic characteristics as determinants of residential fire risk in urban neighborhoods: A review of the literature. *Fire Safety Journal, 62*, 13-19. doi: 10.1016/j.firesaf.2013.07.002.
- Karpantschov, R. (2015). Violence that matters! Radicalization and de-radicalization of leftist, urban movements – Denmark 1981–2011. *Behavioral Sciences of Terrorism and Political Aggression, 7*(1), 35–52. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/19434472.2014.977330>.
- Kocsis, R. N., & Cooksey, R. W. (2002). Criminal psychological profiling of serial arson crimes. *International Journal of Offender Therapy Comparative Criminology, 46*, 631-656. doi: 10.1177/0306624X02238159.
- Kocsis, R. N., Irwin, H. J., & Hayes, A. F. (1998). Organised and disorganised criminal behaviour syndromes in arsonists: A validation study of a psychological profiling concept. *Psychiatry, Psychology and Law, 5*(1), 117-131, doi: 10.1080/13218719809524925.
- Koson, D. F., & Dvoski, J. (1982). Arson: A diagnostic study. *Bulletin of the American Academy of Psychiatry and Law, 10*(1), 39-49.
- Kumar, V. (2013). Disasters in Himachal Pradesh and main mitigation strategies for disasters. *Indian Journal of Public Administration, 59*(1), 139-157. doi: <https://doi.org/10.1177/0019556120130111>.

- Labree, W, Nijman, H., Marle, H., & Rassin, E. (2010). Backgrounds and characteristics of arsonists. *International Journal of Law and Psychiatry*, *33*, 149–153. doi: 10.1016/j.ijlp.2010.03.004.
- Lees-Warley, G. T. (2013). *Deliberate firesetting by adults with developmental disabilities* (Tese de doutoramento). University of Birmingham: Edgbaston.
- Lees-Warley, G., & Rose, J. (2015). What does the evidence tell us about adults with low intellectual functioning who deliberately set fires? A systematic review. *International Journal of Developmental Disabilities*, *61*(4), 242-256. doi: 10.1179/2047387714Y.0000000058.
- Long, C. G., Banyard, E., & Fulton, B., & Hollin, C. R. (2013). Developing an assessment of fire-setting to guide treatment in secure settings: The st andrew's fire and arson risk instrument (SAFARI). *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, *42*(5), 1-12. doi: 10.1017/S1352465813000477.
- Matthews, S. A., Yang, T., Hayslett-McCall, K. L., & Ruback, R. B. (2010). Built environment and property crime in Seattle, 1998–2000: A bayesian analysis. *Environment and Planning A*, *42*(6), 1403–1420. doi:10.1068/a42393.
- McEwan, T., & Freckelton, I. (2011). Assessment, treatment and sentencing of arson offenders: An overview. *Psychiatry, Psychology and Law*, *18*(3), 319-328. doi: <https://doi.org/10.1080/13218719.2011.599925>.
- Mojtahedi, D., Prince, R. J., & Ryan, S. (2017). Making a arsonist: A psychological approach to understanding expressive arson. *E-Cronicon Psychology and Psychiatry*, *4*(3), 94-99.
- Motta, V. (2017). The impact of crime on the performance of small and medium-sized enterprises: Evidence from the service and hospitality sectors in Latin America. *Tourism Economics*, *23*(5), 993–1010. doi: 10.1177/1354816616657940.

Pooley, K., & Ferguson, C. E. (2017). Using environmental criminology theories to compare ‘youth misuse of fire’ across age groups in New South Wales. *Australian & New Zealand Journal of Criminology*, 50(1), 100–122. doi: 10.1177/0004865815596794.

Powell, Z. A. (2018). Burnin’ down the house: The 2007 recession and the effect on arson. *Deviant Behavior*, 39(5), 541-553. doi: 10.1080/01639625.2016.1269554.

Reilly, C., & Johnson, D. (2016). Adolescent males and firesetting: An interpretative phenomenological analysis. *Residential Treatment for Children & Youth*, 1-28. doi: 10.1080/0886571X.2016.1159938.

Relatório Anual de Segurança Interna (2015). Relatório Anual de Segurança Interna.

Disponível em

[http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20\(RASI\)/RASI%202015.pdf](http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20(RASI)/RASI%202015.pdf).

Relatório Anual de Segurança Interna (2016). Relatório Anual de Segurança Interna.

Disponível em

[http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20\(RASI\)/RASI%202016.pdf](http://www.ansr.pt/InstrumentosDeGestao/Documents/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Seguran%C3%A7a%20Interna%20(RASI)/RASI%202016.pdf).

Relatório Anual de Segurança Interna (2017). Relatório Anual de Segurança Interna.

Disponível em [https://www.portugal.gov.pt/download-](https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=9f0d7743-7d45-40f3-8cf2-e448600f3af6)

[ficheiros/ficheiro.aspx?v=9f0d7743-7d45-40f3-8cf2-e448600f3af6](https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=9f0d7743-7d45-40f3-8cf2-e448600f3af6).

Relatório Anual de Segurança Interna (2018). Relatório Anual de Segurança Interna.

Disponível em [https://www.portugal.gov.pt/download-](https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=ad5cfe37-0d52-412e-83fb-7f098448dba7&fbclid=IwAR2886M9rgSBZfeMS_JNdvoJmNd57tuMuUzZicq8Yw4JcjcULcK06mtMA3Q)

[ficheiros/ficheiro.aspx?v=ad5cfe37-0d52-412e-83fb-](https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=ad5cfe37-0d52-412e-83fb-7f098448dba7&fbclid=IwAR2886M9rgSBZfeMS_JNdvoJmNd57tuMuUzZicq8Yw4JcjcULcK06mtMA3Q)

[7f098448dba7&fbclid=IwAR2886M9rgSBZfeMS_JNdvoJmNd57tuMuUzZicq8Y](https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=ad5cfe37-0d52-412e-83fb-7f098448dba7&fbclid=IwAR2886M9rgSBZfeMS_JNdvoJmNd57tuMuUzZicq8Yw4JcjcULcK06mtMA3Q)

[w4JcjcULcK06mtMA3Q](https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=ad5cfe37-0d52-412e-83fb-7f098448dba7&fbclid=IwAR2886M9rgSBZfeMS_JNdvoJmNd57tuMuUzZicq8Yw4JcjcULcK06mtMA3Q).

- Roe-Sepowitz, D., & Hickle, K. (2011). Comparing boy and girl arsonists: Crisis, family, and crime scene characteristics. *Legal and Criminological Psychology, 16*, 277–288. doi: 10.1348/135532510X505500.
- Sapp, A. D., Huff, T. G., Gary, G. P., Icové, D. J., & Horbert, P. (1994). A report of essential findings from a study of serial arsonists. 1-120. Washington: Federal Bureau of Investigation.
- Scheitle, C. P. (2016). Crimes occurring at places of worship: An analysis of 2012 newspaper reports. *International Review of Victimology, 22*(1), 65–74. doi: 10.1177/0269758015610855.
- Sharkey, P., Torrats-Espinosa, G., & Takyara, D. (2017). Community and the crime decline: The causal effect of local nonprofits on violent crime. *American Sociological Review, 82*(6) 1214–1240. doi: 10.1177/0003122417736289.
- Soothil, K., Ackerley, E., & Francis, B. (2004). The criminal careers of arsonists. *Medicine, Science and the Law, 44*(1), 27-40. doi: 10.1258/rsmmsl.44.1.27.
- Stewart, L. A. (1993). Profile of female firesetters: Implications for treatment. *The British Journal of Psychiatry, 163*248-256. doi: 10.1192/bjp.163.2.248.
- Uhnoo, S. (2016). Starting a fire together: The dynamics of co-offending in juvenile arson. *European Journal of Criminology, 13*(3) 315–331. doi: 10.1177/1477370815617189.
- Uhnoo, S., Persson, S., Ekbrand, H., & Lindgren, S. (2015). Juvenile school firesetting in Sweden: Causes and countermeasures. *Journal of Scandinavian Studies in Criminology and Crime Prevention, 16*(1), 25–40. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/14043858.2014.989668>.

- Vieira, F., Cabral, A. S., Latas, A. J. (2017). A (in)imputabilidade e a perícia psiquiátrica prevista no artigo 159º do CPP. In F. Vieira, A. S. Cabral, & C. B. Saraiva (Coord.), *Manual de psiquiatria forense* (pp. 145-160). Lisboa: Pactor.
- Watt, B., Geritz, K., Hasan, T., Harden, S., & Doley, R. (2015). Prevalence and correlates of firesetting behaviours among offending and non-offending youth. *Legal and Criminological Psychology*, 1-31. doi: <https://doi.org/10.1111/lcrp.12062>.
- Welsh, B. C., Loeber, R., Stevens, B. R., Stouthamer-Loeber, M., Cohen, M. A. & Farrington, D. P. (2008). Costs of juvenile crime in urban areas: A longitudinal perspective. *Youth Violence and Juvenile Justice*, 6(1), 3-27. doi: 10.1177/1541204007308427.